

AJ22276

Tráfego lidera ranking do Disque-Denúncia

Central recebeu 12.694 denúncias desde sua criação, um quarto delas relacionadas ao tráfego de drogas

MARCUS MONTEIRO

A Central Disque-Denúncia (3222.8144) recebeu 12.694 denúncias desde que foi criada, em outubro de 2001. A média mensal é de 634 telefonemas com informações que resultam em ocorrências policiais.

Denúncias sobre tráfico de drogas correspondem a 25,6% das ligações telefônicas que provocam a ação policial, homicídios (13,5%), roubos (5,01%), estelionato (4,2%) e foragidos (5,01%) são as ocorrências de maior incidência na Grande Vitória.

Mas o serviço, que é promovido pela Organização Não-Governamental Espírito Santo Contra o Crime (Esuc), corre o risco de reduzir suas atividades em função da reduzida participação da sociedade na sua manutenção.

O supervisor-geral da Central Disque-Denúncia, Luiz Dalvi, é enfático. "Precisamos do apoio do empresário e dos setores da sociedade civil organizada. Sobrevivemos de doações de particulares, pois não dependemos financeiramente do poder público", explica.

Em 2003, a Central Disque-Denúncia passou a discriminar em suas estatísticas os números por município e

por tipo de ocorrência policial resultante das denúncias. Nos cinco primeiros meses de 2003, Vila Velha é o município onde as ligações com denúncias resultaram num maior número de apreensões de drogas, produtos de roubo e prisões de acusados. No município foram registradas 215 ocorrências por tráfico de drogas, 122 homicídios elucidados, 39 furtos, 29 estelionatos e denúncias sobre o paradeiro de 59 foragidos.

Logo depois temos Vitória, com 212 casos de tráfico de drogas, 60 assassinatos, 24 roubos, 29 de estelionato e 14 foragidos presos. A quantidade de ligações vem se man-

tendo na média de 598 por mês. Em janeiro de 2003, foram 599 ligações, fevereiro registrou 458 denúncias contra 626 no mês seguinte. No mês de abril, as ligações envolveram 706 denunciante em 604 telefonemas em maio.

No período, foram presas 124 pessoas acusadas dos mais diversos crimes, graças às denúncias da população ao Disque-Denúncia.

"Precisamos continuar com este serviço contra o crime. A população não deve temer e ligar para o Disque-Denúncia. A ampliação do apoio que recebemos dos empresários também é fundamental", resume Luiz Dalvi.

MODELO

Tráfego também lidera em São Paulo

Em São Paulo, informações sobre o tráfico de drogas lideram os atendimentos do Disque-Denúncia. Neste mês, o serviço registrou 6.051 denúncias, sendo 2.219 sobre tráfico. Desde sua inauguração, em outubro de 2000, o Disque-Denúncia paulista recebeu 59.452 denúncias sobre o crime, o que representam 41,32% do total de 140.551 telefonemas. Nos últimos anos, houve aumento de informações recebidas sobre o tráfico. No primeiro semestre deste ano, foram 13.835 denúncias. No mesmo período do ano passado, 13.802; e em 2001, 4.624. Até hoje, as denúncias foram decisivas para a solução de 3.412 casos. Da mesma forma que no Espírito Santo, o denunciante não precisa se identificar e pode acompanhar o resultado de sua denúncia através de uma senha. (AF)

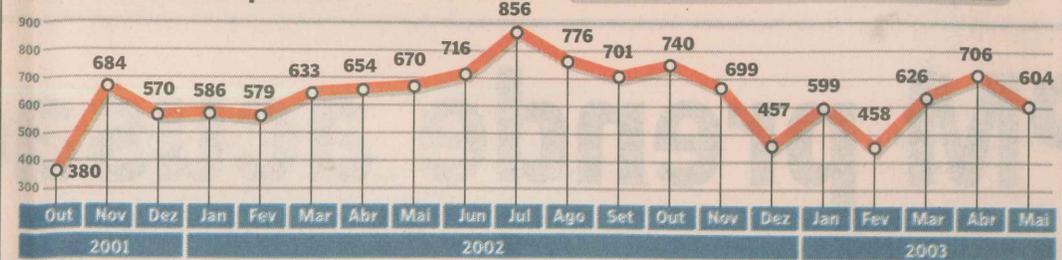
Denúncia anônima

A população participa ativamente no mecanismo da segurança no Estado, fazendo denúncias. Confira o resultado estatístico

Quantidade de denúncias

Ano	Período	Quantidade
2001	19/Out - 31/Dez	1.634
2002	01/Jan - 31/Dez	8.067
2003	01/Jan - 31/Mai	2.993
Total		12.694

Total de denúncias por mês



Incidências

Jan à Mai/2003	Tráfego	Homicídios	Roubo Furto	Estelionato	Foragido	Percentual (%)
Vila Velha	215	112	39	29	57	25,66
Cariacica	143	86	42	20	30	13,53
Vitória	212	60	24	29	14	5,01
Serra	149	76	29	24	24	4,28
Outros	49	71	16	26	25	5,01
Total	768	405	150	128	150	

Resultados registrados/2003

	Março	Abril	Maio
Prisões	40 Pessoas presas	54 Pessoas presas	29 Pessoas presas
Objetos apreendidos	43 pedras de crack 36g de cocaína 57 buchas de maconha 5,27 Kg de maconha	76 pedras de crack 550g de crack 27 papelotes de cocaína 2,5 Kg de pasta base de cocaína 03 buchas de maconha 0,15 Kg de maconha	108 pedras de crack 43 papelotes de cocaína 79 buchas de maconha
Autuações fazendárias	4	3 Autos de Infração	Central Telefônica 2 descobertas
Fuga de presos	4 fugas evitadas	Armas 1	Veículos roubados 5 recuperados
Outros	1 artefato explosivo apreendido 2 abatedouros clandestinos fechados 1 balança de precisão	Foragidos 3 recapturados	Armas 6 apreendidas
Destaque (prisão de 'Lumbrigão')	Prisão de Odessi Martins da Silva, 'Lumbrigão'. Com ele, quatro pessoas foram detidas e apreendidos vários aparelhos de telefone celular, 2,5 Kg de pasta de cocaína e uma balança de precisão.		Projéteis 10 projéteis de arma de fogo apreendidos
			Fuga de presos 1 túnel descoberto na Cadev



'A sociedade tem medo e desconfiança'

O supervisor do Disque-Denúncia no Espírito Santo, Luiz Dalvi, não tem dúvida de que a entidade tem um papel fundamental na luta da sociedade contra o crime.

Como surgiu a idéia de implantar o Disque-Denúncia no Espírito Santo?

A partir do Movimento Viva Rio, foi criada - no Rio de Janeiro - o que se constitui a central do Disque-Denúncia. Uma instituição da sociedade civil passa a receber informações da população, que têm acesso a alguns dados que nenhum órgão de segurança possui. Com isso, a população, que já é temerosa em manter contato com os órgãos de segurança, não quer testemunhar crimes ou fazer denúncias, passa a fazer isso através do Disque-Denúncia.

Quais os principais motivos que levam as pessoas a não denunciarem crimes?

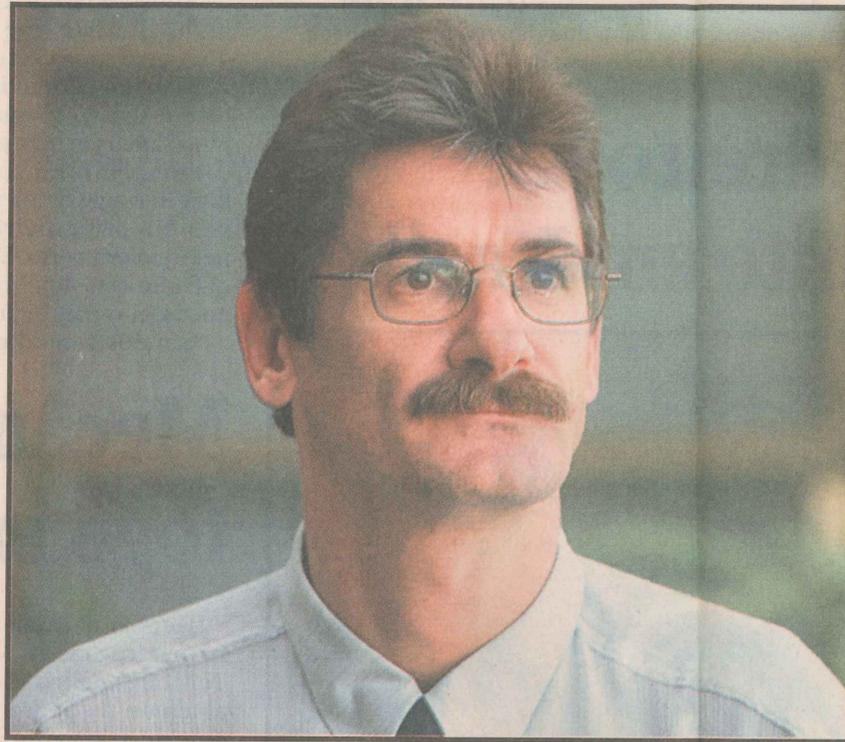
Primeiro, o temor que o povo tem em denunciar um ato ilícito. Quando ele presencia alguém traficando ou praticando um furto, e não observa as autoridades policiais permanentemente nesses locais, encontra no Disque-Denúncia o único canal de informação entre a sociedade civil e os órgãos de segurança pública.

Como funciona o repasse dessas informações?

A pessoa liga para o Disque-Denúncia e fala com um dos nossos 20 operadores, que são treinados para conseguir com o denunciante o maior número de informações possível. As informações precisam ter princípio, meio e fim, para que os órgãos de segurança possam verificar se a denúncia procede, e tomar as providências que cada caso requer.

Como é feita a integração da central do Disque-Denúncia com os órgãos da Segurança Pública?

A partir do registro das ligações pelos funcionários da ONG,



Ricardo Medeiros

essas informações são checadas e passadas - através de um arquivo - para as autoridades policiais, para que elas possam atuar. O primeiro procedimento é a análise da informação. Depois, checamos a quem se destina a ação. Se envolve patrimônio, narcotráfico, foragidos da Justiça. Os casos são encaminhados para os setores responsáveis, conforme a natureza da denúncia feita.

Como é o tratamento da informação, quando a denúncia é contra agentes dos órgãos de Segurança Pública?

A nossa vantagem é que a central Disque-Denúncia tem capacidade de ampliar a operação policial. Pode ser crime que envolva má conduta de servidor público, sejam eles policiais ou não, seja ele da Polícia Federal, Civil ou Militar, seja dos órgãos legislativos, executivos ou do Poder Judiciário.

Qual a atuação da Ong no Estado, desde sua criação, em

outubro de 2001?

Nós já registramos, este ano, em torno de 12 mil denúncias. Em 2002, foram apenas oito casos. É um número significativo.

As acusações sobre tráfico de drogas vem aumentando a cada dia. Essas informações têm mobilizado as polícias e resultado em prisões de traficantes?

Esse, de fato, é o maior percentual de ocorrências. Gira em torno de 25% das denúncias. É uma questão que está, infelizmente, disseminada na sociedade capixaba, sejam pessoas de classe alta, média ou baixa. Essa estatística chega a ser maior se observamos que a droga está associada a outros tipos de crimes, distintos do tráfico de entorpecentes.

Qual a certeza que pessoa tem que não será identificada ao fazer uma denúncia?

A nossa garantia é que a central Disque-Denúncia não trabalha

EXEMPLOS

Luiz Dalvi revelou que a prisão de 'Lumbrigão' e a elucidação do crime da Ilha do Frade foram resultado de ligações ao Disque-Denúncia

com nenhum mecanismo de identificação do denunciante. Não gramamos, não trabalhamos com Bina e sequer permitimos que as contas telefônicas dos denunciantes sejam abertas. O único risco é que alguém grampeie ilicitamente nossos telefones, mas atuamos de forma preventiva, com varreduras periódicas, para que isso não ocorra. Não podemos perder a nossa jóia maior, que é o anonimato. O denunciante pode ter a certeza que ele jamais será molestado. Pelo contrário, nós gratificamos as pessoas que fazem uma denúncia importante, fundamental para a elucidação de um crime.

De onde vem o dinheiro para a manutenção deste sistema e para a premiação?

A Ong tem sido mantida pela sociedade civil organizada do Espírito Santo. São empresários, sindicatos ligados a área empresarial. No momento, a gente está conclamando a sociedade civil para que venha ser parceira, patrocinando

a central Disque-Denúncia. Porque, se não houver essa receita, a central poderá ter dificuldade de operação, uma vez que ela é totalmente mantida pela sociedade civil organizada.

A receita é equivalente às despesas?

No momento, a gente vem enfrentando dificuldades. Nem sempre as receitas são compatíveis com as despesas. Estamos permanentemente conclamando para que haja novos patrocinadores. A sociedade civil não pode perder - por falta de receita - esse eficiente mecanismo de combate ao crime no Espírito Santo.

De onde parte a maioria das ligações?

Podemos perceber que a cada dia há informações de todos os pontos do Estado, e até além da divisa. Daí, a gente percebe que o Disque-Denúncia está transpondo essa barreira do medo, da dificuldade que as pessoas têm em acreditar nas instituições públicas. A gente percebe que este medo está sendo reduzido. Eu gostaria de aproveitar a oportunidade e falar sobre os casos que a gente chama de notáveis, que foram elucidados graças às denúncias da população. Na elucidação do duplo assassinato na Ilha do Frade, todas as informações passaram pelo Disque-Denúncia. O paradeiro da moto, as características e a mordida que um dos agentes daquele bárbaro duplo homicídio tinha no braço, o paradeiro das jóias, tudo foi passado através do Disque-Denúncia. Foram informações fundamentais, que permitiram à polícia chegar aos autores do bárbaro crime. O caso mais recente foi o do assassinato do juiz Alexandre Martins de Castro Filho. O esconderijo do Lumbrigão também passou por uma denúncia anônima, que chegou à nossa central. O autor da denúncia ligou para a central, informando o local exato onde ele estava escondido e assim a polícia conseguiu encontrá-lo e prendê-lo.